

PLANO NACIONAL DE SANIDADE PARA SOJA

CÂMARA SETORIAL DA CADEIA PRODUTIVA DA SOJA

Brasília, 23 de junho de 2015.

GT de Defesa – Propostas e Encaminhamentos

Criado na 15ª Reunião da Câmara, em novembro de 2011.

Pertinência do Tema do GT	
Soja*	Prejuízos por ano:
<ul style="list-style-type: none">- Cadeia movimentada US\$ 70 bi/ano;- 32% das exportações do Agronegócio;- 14% das exportações totais;- 40% do saldo positivo do agronegócio;- 9% do PIB Agrícola;- 6 milhões de empregos diretos e indiretos. <p>(*) Atualizados 2014.</p>	<ul style="list-style-type: none">- Ferrugem: US\$ 2bi/ano- Nematoides: US\$ 1,6bi/ano- Mato resistente: US\$ 0,65bi/ano- Lagartas/Insetos: US\$ 10 bi/ano <p>- TOTAL= US\$ 14 bi/ano</p>



Proibição do Glifosato

CÂMARA SETORIAL DA SOJA MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

II - Importância dos Princípios Ativos (**Glifosato, Paraquat, 2,4-D**)

2. O SPDP e o controle de Ervas Daninhas

Impacto Imediato na Produção de Grãos sem Glifosato, Paraquat e 2,4-D

Cultura	Produção 2014/15 (1.000 t)	Perda de produtividade	Queda Produção (1.000 t)	Nova Produção (1.000 t)	Consumo 2015 (1.000 t)	Importação (1.000 t)
Algodão – Caroço	1.509,1	30%	452,73	1.056,37	835,0	-221,37
Arroz	12.397,2	30%	3.719,16	8.678,04	12.000,0	3.321,96
Feijão Total	3.399,8	30%	1.019,94	2.379,86	3.350,0	970,14
Milho Total	78.985,2	77%	60.807,82	18.177,38	55.000,0	36.822,62
<i>Milho 1ª Safra</i>	30.295,8	40%	12.118,32	18.177,48	-	-
<i>Milho 2ª Safra</i>	48.689,5	100%	48.689,50	0,00	-	-
Soja	94.280,5	30%	28.284,15	65.996,35	44.200,0	-
Trigo	5.971,1	30%	1.791,33	4.179,77	11.659,5	3.233,43
Total	196.542,9	49%	96.075,1	100.467,8	127.044,5	44.126,78

Fonte: CONAB, Acomp. safra bras. grãos, v. 2 – Safra 2014/15, n. 7 – Sétimo Levantamento, abr. 2015

Proibição do Glifosato

CÂMARA SETORIAL DA SOJA MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

II - Importância dos Princípios Ativos (**Glifosato, Paraquat, 2,4-D**)

2. O SPDP e o controle de Ervas Daninhas

Impacto Imediato na Economia sem Glifosato, Paraquat e 2,4-D

Cultura	Importação Adicional (1.000 t)	Preço médio (US\$/t)	Importação Adicional (Bi US\$)	Perda de Exportações (1.000 t)	Perda de Exportação (Bi US\$)	Déficit Bal. Comercial (Bi US\$)
Algodão Pluma	-221,37	4.000,00	-0,89	700,00	2,80	1,91
Arroz	3.321,96	450,00	1,49	1.250,00	0,56	2,06
Feijão Total	970,14	700,00	0,68	40,00	0,03	0,71
Milho total	36.822,62	150,00	5,52	21.000,00	3,15	8,67
Soja	-	350,00	-	28.284,15	9,90	9,90
Trigo*	3.233,43	260,00	0,84	1.442,10	-	0,84
Total	44.126,78	-	7,65	52.716,25	16,44	24,09

(*) Foram adicionadas a necessidade adicional de deduzidas as exportações da produção e para calcular, as importações adicionais

Fonte: Indicar CEPEA para algodão e estatísticas da Conab de Comércio Exterior para demais culturas

3. IMPACTO DIRETO

Além do impacto ambiental, o fim do Plantio Direto Representaria:

Produção

- Fim da 2ª Safra de Milho, ou seja, cai 50% a produção do cereal;
- Queda de 30% da produtividade – menos 100 milhões de t de comida;
- Brasil volta a importar comida, o equivalente a 40 milhões de t.

Recessão

- Crise na cadeia de carnes;
- Inflação descontrolada e queda na arrecadação federal e estadual;
- Pico de preços de grãos no mundo ([para os produtores seria bom](#));

Social

- Impacto Social: a economia de + de 3 mil municípios dependem da agropecuária e mergulhariam em recessão;
- Corte direto e indireto de empregos – só a soja gera 6 milhões de postos.

TOTAL DESCONTROLE DAS POLÍTICAS DE DEFESA ESTÁ NOS LEVANDO PARA UM PANORAMA DE CRISE

RESULTADOS E DESDOBRAMENTOS

1. Retirada de produtos importantes para agricultura e aparecimento de insetos, mato e fungos resistentes;
2. Impactos econômicos pela falta de uma agenda de controle e combate de pragas e doenças.
3. Necessidade de planos emergenciais que dependem de resposta governamental, normalmente lenta.
4. Necessidade eminente de se estabelecer um Plano Nacional de Sanidade da Soja.



O PLANO DE SANIDADE DA SOJA

Proposta

Baseado na IN do Plano de Controle da Ferrugem

Promover a extensão para as demais pragas e doenças de impacto para a soja.

Como

Convencer o MAPA a executar partes das ações, já possíveis, através de grupos estruturados para alvos de maior importância.

- Lagartas OK
- Percevejos
- Ferrugem OK
- Ervas Daninhas
- Mosca Branca OK
- Mofo Branco



O PLANO DE SANIDADE DA SOJA

5. Como foi desenhado para Ferrugem da Soja (IN 2 de 2007):

5.1 Em 2007, foi publicada pelo MAPA, a Instrução Normativa Número 2, de 29 de janeiro de 2007, instituindo o [Programa Nacional de Controle da Ferrugem Asiática da Soja \(PNCFS\)](#).

5.2 Entre outras diretrizes, estabeleceu que os Estados deveriam criar seus Comitês Estaduais de Controle da Ferrugem Asiática da Soja e estabelecerem um calendário de semeadura de soja, com um período de, pelo menos 60 dias sem a presença de plantas cultivadas ou voluntárias. Atualmente 12 Estados apresentam o período do vazio sanitário regulamentado.



O PLANO DE SANIDADE DA SOJA

5. Como foi desenhado para Ferrugem da Soja (IN 2 de 2007):

5.3 Instituiu o Programa no Departamento de Sanidade Vegetal (DSV), junto à Coordenação-Geral de Proteção de Plantas (CGPP).

5.4 O programa congrega ações estratégicas de defesa sanitária vegetal com suporte da pesquisa agrícola e da assistência técnica na prevenção e controle da praga.

5.5 Estabelece quais setores da sociedade fazem parte:

I – Departamento de Sanidade Vegetal; II - Secretaria de Política Agrícola;

III - Superintendências Federais de Agricultura;

IV - Secretarias de Agricultura Estaduais ou Órgãos de Defesa Agropec.;

V - Instituições de informações meteorológicas públicas e privadas;

VI - Iniciativa privada; VII - Instituições de pesquisa públicas e privadas;

VIII - Universidades; IX - Conselhos e Federações de classes profissionais; e

X - Órgãos de assistência técnica e de extensão rural.



O PLANO DE SANIDADE DA SOJA

5. Como foi desenhado para Ferrugem da Soja (IN 2 de 2007):

5.6 Os setores elencados irão se reunir anualmente com o objetivo de traçar as diretrizes do PNCFS.

5.7 Serão criados Comitês Estaduais de Controle, constituídos por representantes destes setores;

5.8 Os Comitês Estaduais deverão criar Grupos Regionais de Controle, conforme critérios estabelecidos no Programa.

5.9 Estabelecer cada papel dos setores no Plano:

- DSV: coordenar o Plano
- DFIA : dar prioridade aos registros de insumos/novas tecnologias
- Iniciativa Privada: apoiar ações de educação fitossanitária ...

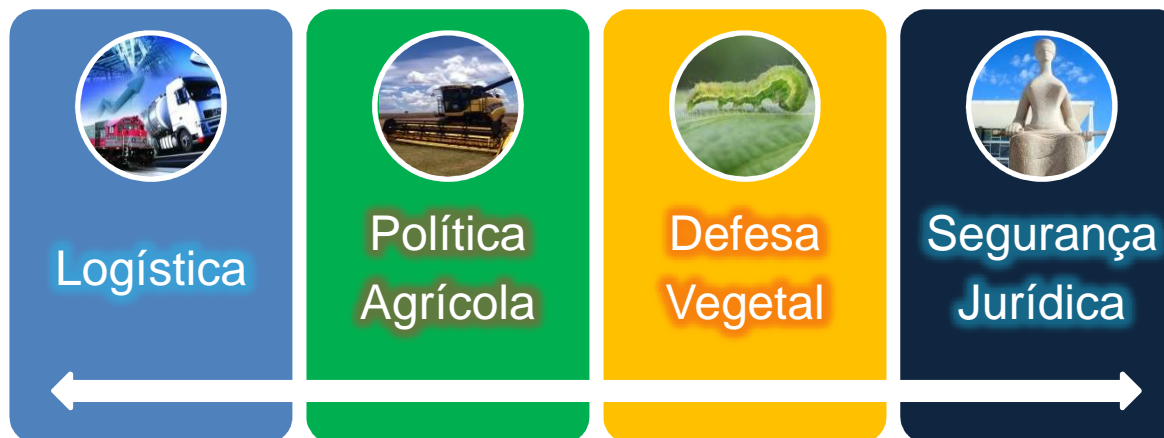


CARTA ABERTA DA SOJA

CÂMARA SETORIAL DA CADEIA PRODUTIVA DA SOJA
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

Documento: Diagnóstico da Câmara Setorial da Cadeia da Soja

Dividido em 4
Capítulos

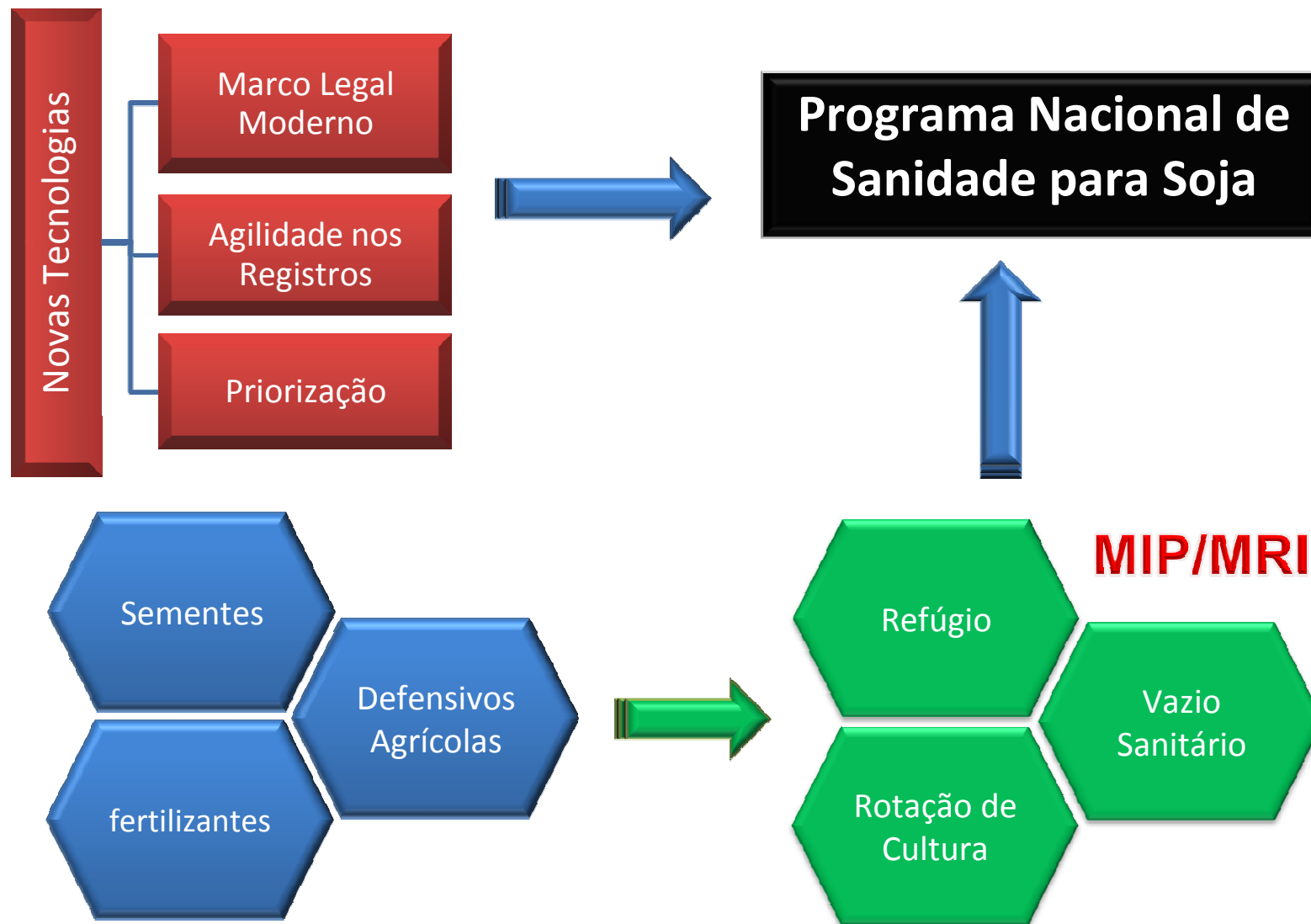


Consolidado em 23 reivindicações da cadeia ao:



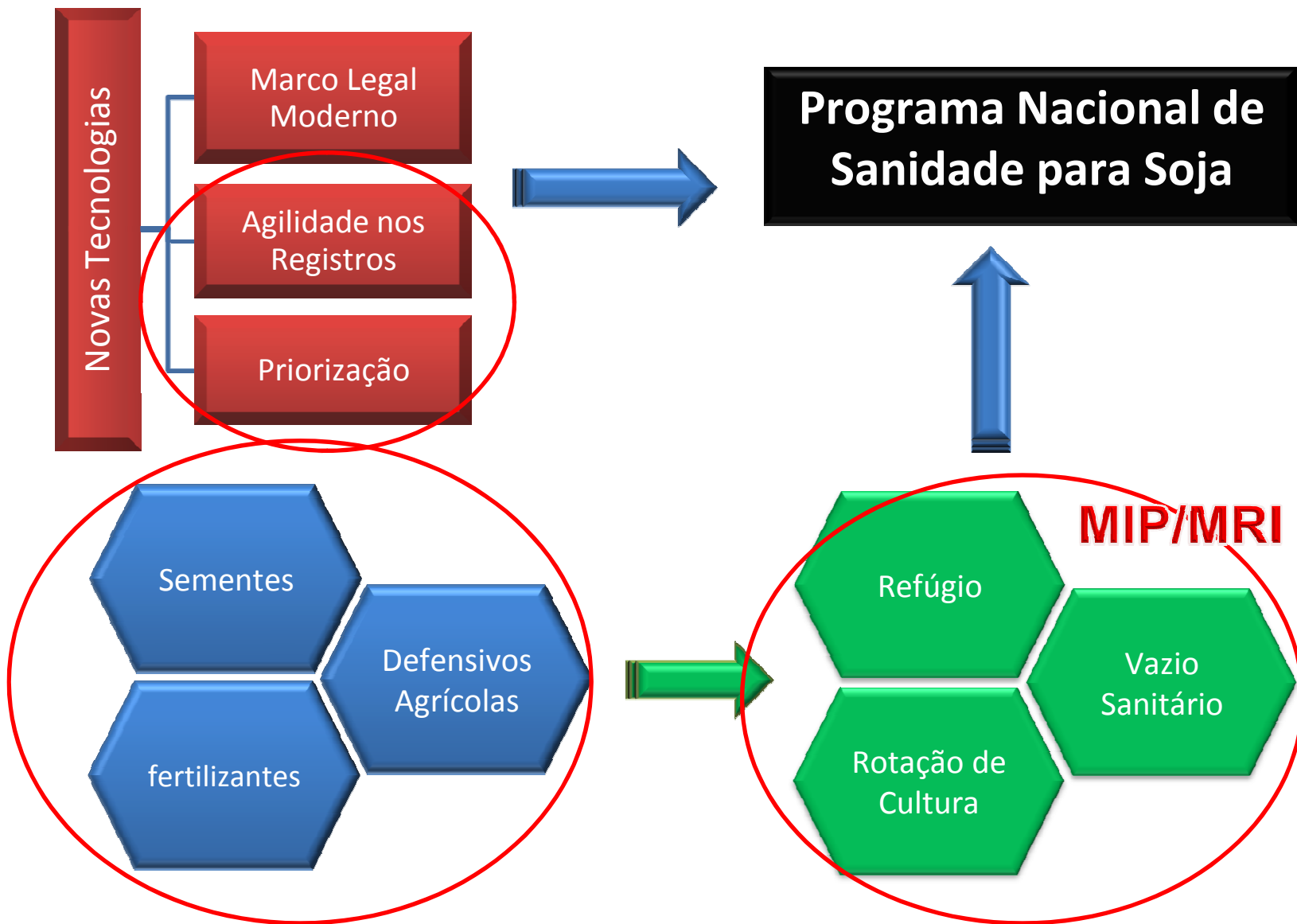
3. Defesa Vegetal

CARTA DA SOJA - CÂMARA SETORIAL DA SOJA MINISTÉRIO DA AGRICULTURA



3. Defesa Vegetal

CARTA DA SOJA - CÂMARA SETORIAL DA SOJA MINISTÉRIO DA AGRICULTURA



GT de Defesa – Propostas e Encaminhamentos

Proposta 17 – Redefinição da Política de Defesa Vegetal

Item	Situação	Próximos Passos
a) Estabelecer uma lista de registros de produtos fitossanitários prioritários por alvos (paisagem agrícola). DEFIA/MAPA	<u>Já Encaminhado</u> <ul style="list-style-type: none">• Proposta de lista positiva• Flexível (avaliar o risco)	Relatórios Periódicos DFIA/CGAA
b) Criar um sistema eficiente de Controle e Fiscalização dos cultivos seja quanto ao uso de insumos, da adoção de práticas de manejo integrado de pragas, como dos vazios sanitários e refúgio. DSV/MAPA - Congresso	<u>Não está avançando</u> <ol style="list-style-type: none">1. Resistência da cadeia2. Precisa alterar a lei??	Qual o instrumento certo: <ul style="list-style-type: none">- Legal ou- Regulatório
c) Forte e atuante fiscalização por parte do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, no tocante aos insumos agrícolas, com base na Legislação vigente.	<u>Diagnósticos</u> ENFISA – OK PNRC – precisa de ajustes CADEIA !!!!!	Apoio técnico e institucional ao MAPA em ambos. Agendamento de reunião da Câmara com DFIA/DSV.